

DE HERÓI A ANTI-HERÓI: COMO HOMELANDER SUBVERTE O CONCEITO POPULAR DE HERÓI AMERICANO

Data de aceite: 02/01/2024

Tatiana Machado Boulhosa

Centro Universitário Belas Artes de São
Paulo
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/7244262875865264>

Heloisa Lucas dos Anjos

Centro Universitário Belas Artes de São
Paulo
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/2504092826285483>

Paloma Cristy Godoy

Centro Universitário Belas Artes de São
Paulo
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/6791525664562956>

Nathalia Lobo Gubani de Moura

Centro Universitário Belas Artes de São
Paulo
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/6998560644004874>

Sara Silva Ribeiro

Centro Universitário Belas Artes de São
Paulo
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/1114781442089820>

Julia Rodrigues Salvi

Centro Universitário Belas Artes de São
Paulo
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/3302648019810898>

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar o personagem Homelander da série “The Boys” (Amazon Prime Video, 2019) como um agente de desconstrução do conceito tradicional de herói americano. Homelander, um super-herói com habilidades sobre-humanas, desafia os estereótipos ao apresentar um perfil psicológico marcado por ambiguidade moral, narcisismo e egoísmo. O texto explora as implicações dessa representação, examinando como o personagem se afasta das virtudes tradicionais associadas a heróis e seu impacto no gênero dos super-heróis. A análise crítica de Homelander visa compreender as consequências dessa representação para a cultura contemporânea, questionando normas culturais pré-estabelecidas e influenciando a forma como a sociedade percebe e interpreta os heróis. O artigo investiga como essa desconstrução do arquétipo heroico

contribuiu para uma narrativa mais complexa e reflexiva sobre os valores culturais, destacando a capacidade da cultura popular em desafiar e redefinir conceitos arraigados.

PALAVRAS-CHAVE: Homelander, desconstrução do herói e cultura contemporânea

FROM HERO TO ANTI HERO: HOW HOMELANDER SUBVERTS THE POPULAR CONCEPT OF THE ALL-AMERICAN HERO

ABSTRACT: This article analyzes the character Homelander from the series “The Boys” (Amazon Prime Video, 2019) as an agent of deconstruction of the traditional concept of the All-American hero. Homelander, a superhero with superhuman abilities, challenges heroic stereotypes by presenting a psychological profile marked by moral ambiguity, narcissism, and selfishness. The text explores the implications of this representation, examining how the character deviates from traditional virtues associated with heroes and its impact on the superhero genre. The critical analysis of Homelander aims to understand the consequences of this representation for contemporary culture, questioning pre-established cultural norms and influencing how society perceives and interprets heroes. The article investigates how this deconstruction of the heroic archetype contributes to a more complex and reflective narrative about cultural values, highlighting popular culture’s ability to challenge and redefine ingrained concepts.

KEYWORDS: Homelander, hero deconstruction and contemporary culture

INTRODUÇÃO: POR QUE ESTUDAR O HOMELANDER?

Quando assistimos à série *The Boys* (Prime Video, 2019), é inevitável não traçar paralelos entre o protagonista de caráter contraditório, Homelander, e as principais figuras heroicas de nossas infâncias, particularmente o Capitão América e o Super-Homem. E as conclusões são, no mínimo, curiosas.

A série em questão apresenta como enredo um grupo de heróis conhecidos como “Os 7”, cujas características fundamentais são defender e proteger os Estados Unidos, a que eles se referem como “A Pátria”. Apesar do símbolo de altruísmo e justiça que demonstram na mídia, esses super-heróis são personagens corrompidos pelo *status*, poder e influência que possuem sobre a sociedade. É essa contraposição entre idealização e realidade que a série destaca.

Desde 1938, com a criação do Super-Homem, as produções com super-heróis alcançaram grande popularidade e lucratividade. Além disso, consolidaram narrativas audiovisuais com características como justiça, moral, ética e patriotismo, considerando-as intrínsecas a esses personagens heroicos. No entanto, temos observado um movimento de inquirição crescente dos valores reproduzidos em obras desse gênero.

Com a progressão da interação entre público e mídia, a propagação mercadológica e estratégica dos símbolos heroicos, especialmente o conceito do ideal herói americano, intensificou-se não apenas como entretenimento, mas também como uma influência que interfere na percepção da audiência sobre aspectos políticos, sociológicos e psicológicos.

Embora esta figura tenha surgido em uma época oportuna e turbulenta, sua influência na sociedade contemporânea tornou-se tão intensa que talvez seja problemática. A forte admiração de determinados grupos por essa idealização, a nível de influenciar profundamente conceitos e ideais atribuídos à realidade em que vivemos, despertou nossa curiosidade e necessidade de compreensão.

Dito isso, relacionamos o interesse pela série *The Boys* (Prime Video, 2019) aos pontos levantados, centralizando a pesquisa na subversão que o personagem de Homelander traz aos símbolos mundialmente conhecidos e representados pelo ideal do herói americano, visto que o personagem em foco caracteriza esse conceito, mas também atribui as problemáticas mencionadas e reconhecidas.

Reconhecendo o objeto e propósito do estudo, este artigo levanta, então, os seguintes problemas: como a imagem do herói americano é construída e embutida no nosso imaginário, gerando empatia e identificação? E de que forma o Homelander subverte o conceito tradicional do herói americano, e mesmo sendo uma sátira óbvia, muitas pessoas não entendem as críticas que envolvem o personagem?

A JORNADA DO HERÓI

Nas últimas décadas a estrutura narrativa da jornada do herói foi bastante utilizada para contar histórias, chegando a dominar narrativas populares, especialmente as do cinema hollywoodiano, tornando-se uma estrutura base para qualquer escritor. Compreender essa estrutura é importante quando deseja-se usá-la na criação de histórias, ou para subvertê-la para criar algo diferente.

O autor desse conceito é o estadunidense Joseph Campbell, que notou paralelos entre as histórias da bíblia cristã e as das religiões nativas americanas, o que o fez questionar se outras mitologias também poderiam compartilhar pontos em comum. Posteriormente, Campbell argumenta que as mitologias ao redor do mundo além de terem semelhanças, compartilham de uma narrativa de cunho universal, a qual ele denominou de monomito ou a jornada do herói.

A estrutura do monomito foi desenvolvida por Campbell em 1949 com a publicação de seu livro *O Herói de Mil Faces*. A obra é resultado de uma análise estrutural de mitos históricos de diversas culturas, que norteia o conceito de monomito. Ao analisar esses mitos, Campbell defende que os protagonistas de cada uma dessas histórias, independente da cultura em que está inserido, trilham um caminho parecido, onde passam por provações, confrontos e aprendizados até alcançarem uma recompensa final, transformando-se de um personagem comum a um herói mitológico.

Para chegar a esta conclusão Campbell baseia sua argumentação no trabalho do psicanalista Carl Jung (1875-1961). Em que ele argumenta que para além do inconsciente pessoal, existe outra parte fundamental que é comum a todos os homens em todos os

tempos e espaços, ou seja, há uma herança psicológica que é comum à humanidade. Esse inconsciente possui não só componentes pessoais, mas também impessoais no formato de arquétipos, tais arquétipos são representados através de símbolos que se manifestam nos mitos de todos os povos (Buchaul, 2009, p.5)

A partir disso, Campbell, em *O Herói de Mil Faces* (1997), definiu 17 passos, que podem ser maleáveis, que estruturam a jornada dos heróis, são esses acontecimentos que o protagonista de uma história precisa enfrentar para se tornar um mito. O autor divide esses acontecimentos em 3 capítulos: a partida, a iniciação e o retorno.

Na partida é onde o herói inicia sua aventura, que é dividida em 5 etapas: o chamado à aventura, a recusa ao chamado, o auxílio sobrenatural, a passagem pelo limiar e o ventre da baleia. Já na iniciação, o personagem passa a sofrer transformações, passando por 6 etapas: o caminho das provas, o encontro com a deusa, a mulher como tentação, a sintonia com o pai, a apoteose e a benção última. E por fim, a última parte da jornada, o retorno. Nesse momento o protagonista conduz o conhecimento que adquiriu de volta à sociedade, esse capítulo conta com 6 etapas: a recusa do retorno, o voo mágico, o resgate com auxílio externo, a travessia do limiar de retorno, o mestre dos dois mundos e a liberdade para viver.

Com base na ideia de Campbell a respeito da jornada do herói, o analista de roteiros Christopher Vogler escreveu o livro *A Jornada do Escritor* (2006), onde explica como a estrutura narrativa desenvolvida por Campbell influencia nas histórias de cinema. Além de propor uma adaptação dessa estrutura para roteiros cinematográficos, o roteirista afirma que “todas as histórias consistem em alguns elementos estruturais comuns, encontrados universalmente em mitos, contos de fada, sonhos e filmes” (Vogler, 2006, p. 26). Seu esforço foi de distribuir os 17 passos propostos por Campbell dentro da estrutura narrativa de três atos do cinema.

Por outro lado, a despeito do conceito desenvolvido por Joseph Campbell, podemos encontrar algumas críticas relevantes. Dentre elas, a da diretora de cinema Glenda Hambly, que em 2021 em um artigo para o *Journal of Screenwriting*, argumenta que a jornada do herói não tem uma aplicabilidade universal. De acordo com a diretora, Campbell projeta seus valores e narrativas características anglo-ocidentais, em por exemplo nas narrativas míticas indígenas, que têm normas diferentes e serve à um propósito que difere do foco na individualização e autorrealização que Campbell identifica como elemento chave para qualquer narrativa. Em 1990 em um artigo publicado para a *The American Scholar*, Mary Lefkowitz aponta que os estudos de Campbell reduz as mulheres a só desempenharem o papel de serem musas, cuidadoras e mães, ou seja, servindo de apoio para que os homens passem de fato pela jornada do herói. Ela ainda argumenta que, o autor ao centrar-se na capacidade de dar à luz como o grande aspecto comum entre a maioria das mulheres, oculta outros elementos que as tornam individuais e únicas, como por exemplo, seus desejos, necessidades e capacidades particulares.

OS SUPER-HERÓIS AMERICANOS: SUPER-HOMEM E CAPITÃO AMÉRICA

O Super-Homem é, possivelmente, a maior referência, para profissionais e público, de super-heróis. Nas suas histórias em quadrinho, é narrada a trajetória de Kal-El, futuramente, Super-Homem, uma criança, enviada de um planeta fadado à destruição, encontrada por um casal de Smallville, que, proporcionalmente ao seu crescimento, descobre os seus superpoderes, e, faz uso, anonimamente, de forma benevolente dos mesmos, somente, para ajudar a população da cidade (Siege; Schuster, 1938). Já no caso do Capitão América, ou Steve Rogers, o super-herói é um humano geneticamente modificado criado pela Marvel Comics. Como ser humano, Steve Rogers faz parte de um experimento, visando auxiliar os Estados Unidos na luta contra os países do eixo durante a Segunda Guerra Mundial, em resumo, ao realizar o tratamento, nasce o Capitão América, um super-herói utilizado politicamente desde o princípio, e, posteriormente, atuando como o líder dos Vingadores (Simon; Kirby. 1941).

O reconhecimento do Super-Homem e do Capitão América como os principais super-heróis americanos é fundamentado em uma série de fatores históricos, culturais e simbólicos que se acumularam ao longo de décadas, através de suas respectivas presenças na cultura popular. Tanto Super-Homem quanto Capitão América personificam valores intrinsecamente associados à cultura americana, tais como liberdade, justiça, igualdade e a defesa dos mais vulneráveis. Os personagens emergiram em períodos cruciais da história política dos Estados Unidos, tornando-se símbolos dos ideais que permeiam o imaginário coletivo, representando os arquétipos de heróis.

Apesar de reconhecidos como as duas maiores expressões dos quadrinhos no mundo, o surgimento destes, e outros, heróis é para proteger, exclusivamente, a sociedade americana daqueles que desejam destruir o sonho americano. São seres evoluídos, dotados de um caráter exemplar, lutando em prol dos princípios básicos da democracia e dos direitos humanos, conforme definidos pela sociedade norte-americana. É evidente nos respectivos personagens, o quanto são fontes de propaganda e transmissão de ideias, principalmente, ao considerar o uso dos arquétipos para construção dos super-heróis.

A produção audiovisual promovida pelos Estados Unidos, utiliza, amplamente, do conceito de arquétipos e inconsciente coletivo fundado por Carl G. Jung. Para o psiquiatra, o inconsciente consiste em duas camadas: inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo. A primeira camada abriga o que o indivíduo viveu, sentiu e conheceu, porém não acessível à consciência ativa devido à repressão e esquecimento. A segunda camada, definitiva para análise em questão, contém a percepção de padrões pré-estabelecidos pela humanidade, denominados como arquétipos. Nas palavras de Carl G. Jung, o inconsciente coletivo é:

Constituído pelas percepções inconscientes dos processos reais exteriores, por um lado, e por outro por todos os resíduos das funções de percepção e adaptação filogenéticas. Uma reconstrução da imagem do mundo inconsciente resultaria numa imagem, mostrando a realidade exterior, tal como sempre foi

vista. O inconsciente coletivo contém, ou melhor, é uma imagem especular do mundo. De certo modo é um mundo, mas um mundo de imagens (Jung, 2011b, p. 169).

De maneira geral, o inconsciente coletivo é definido por um mundo de imagens, moldadas por experiências individuais e coletivas. Na criação dos personagens, Super-Homem e Capitão América, é, amplamente, utilizado de símbolos da cultura estadunidense. O símbolo mais evidente, são os uniformes dos personagens, usando e abusando da bandeira dos Estados Unidos. Aprofundando, as características psicológicas e físicas devem ser consideradas, afinal, são homens brancos, cristãos e dentro dos padrões estéticos definidos pela sociedade. Por fim, o uso destes, e outros, arquétipos somados aos valores repassados, abordados anteriormente, criam uma ferramenta poderosa de influência política para o mundo.

Ambos os personagens possuem uma notável trajetória nas páginas das histórias em quadrinho, incluindo diversas adaptações bem-sucedidas para outros meios de comunicação, como filmes, desenhos animados e séries de televisão. A exposição constante ao público, ao longo de muitas décadas, contribui para a construção de uma base de fãs leais e, conseqüentemente, para a perpetuação de seu legado. Em síntese, a consideração do Super-Homem e do Capitão América como os maiores super-heróis americanos se fundamenta em uma rica história, na representação de valores fundamentais e símbolos icônicos, diretos e indiretos. Os personagens são ícones incontestáveis no universo dos super-heróis, angariando, constantemente, admiradores devotos, e, mantendo a sua significativa influência na cultura popular.

A HISTÓRIA DE *THE BOYS*

A série de televisão que estreou em 2019, *The Boys*, baseada em uma história em quadrinhos criada por Garth Ennis e Darick Robertson, se passa em um mundo onde super-heróis são reais e são celebridades adoradas pelo público. Os super-heróis são membros de uma corporação chamada *The Seven*, que é uma sátira da Liga da Justiça da DC Comics, liderada por Homelander, uma figura carismática e aparentemente altruísta, baseada no Super-Homem. No entanto, esses super-heróis são egoístas, hedonistas e muitas vezes abusam do seu *status* para fins pessoais, eles são controlados por uma megacorporação chamada *Vought International*, que os explora para fins lucrativos, muitas vezes ignorando a ética e a segurança pública.

A história começa quando um homem comum, Hughie Campbell, perde sua namorada em um trágico acidente causado por um super-herói chamado A-Train, membro de *The Seven*. Revoltado e em busca de vingança, ele é recrutado por Billy Butcher, um misterioso ex-agente da CIA que lidera um grupo conhecido como *The Boys*. Este grupo é dedicado a combater os super-heróis corruptos e expor os segredos sombrios da corporação que os

controla.

Em essência, Homelander, personagem a que se debruça este estudo, é construído para representar o defensor da justiça, o mais puro patriotismo estadunidense e serve como uma interpretação crítica sobre o conceito tradicional do herói americano. Ao desconstruir esse arquétipo e expor suas falhas e vulnerabilidades, o personagem nos faz reavaliar nossa compreensão de heroísmo, poder e moralidade em um contexto moderno. Nos obriga a sermos mais criteriosos na nossa admiração pelas figuras públicas e a sermos atentos na responsabilização dos que estão no poder pelas suas ações, mesmo quando estão por trás de uma máscara de herói.

Apesar da série desmistificar, criticar, satirizar o governo americano através dos heróis e mostrar, explicitamente, que eles podem ser perigosos, Homelander foi colocado como símbolo político em manifestações ao redor do país. Homelander oferece uma visão mais complexa e realista dos super-heróis, e se enquadra no conceito de ideologia apresentado pelo sociólogo John B. Thompson (2000, p. 74), em que “fenômenos ideológicos são fenômenos simbólicos significativos, desde que eles sirvam em circunstâncias sócio-históricas específicas para estabelecer e sustentar relações de dominação”.

HOMELANDER

O personagem principal, Homelander, paródia obscura da fusão do Capitão América e Super-Homem, característica principal da distopia apresentada na série, é o líder do grupo *The Seven*, os super-heróis principais da *Vought International*, empresa que os comercializa como ícones do heroísmo. Homelander é um super-herói poderoso, com poderes que incluem super-força, capacidade de voar e habilidade de disparar raio laser, como podemos visualizar na Figura 4. Criado como um experimento de laboratório, o super-herói cresceu desprovido de vínculos familiares e, conseqüentemente, de demonstrações de amor, um fato crucial para construção do caráter do personagem.

Com o uniforme inspirado nos heróis mencionados anteriormente, semelhante à bandeira dos Estados Unidos, Homelander é o estereótipo do típico super-herói americano, homem branco, heterossexual, cristão e de um físico invejável, somado a um discurso embasado no nacionalismo cristão americano. Para audiência, o super-herói é dotado de altruísmo, porém, nos bastidores, vemos sua personalidade instável e cruel, proveniente dos inúmeros problemas psicológicos resultantes da sua infância solitária, principalmente, por traumas relacionados à falta da figura materna. Suas ações muitas vezes priorizam seus interesses pessoais e da *Vought International*, em detrimento do bem-estar do público em geral. Isto destaca como os heróis podem ser manipulados pelos interesses corporativos e o lado mais sombrio do capitalismo. Ele opera impunemente, raramente enfrentando conseqüências por suas ações. Isto sublinha como o herói pode ser isento das regras que se aplicam aos cidadãos comuns, apontando os perigos do poder desenfreado. Ele

apresenta ao mundo uma imagem de heroísmo cuidadosamente selecionada, mascarando seus feitos mais sombrios. Homelander se encaixa perfeitamente a imagem atribuída por lordes inglês John Dalberg-Acton (1834-1902), político e autor de “*O poder corrompe e o poder absoluto corrompe absolutamente*”.

Assim como o Super-Homem usa dos raios de sol para restabelecer seus poderes, Homelander mergulha em adulação para restaurar seu ego frágil, sua kryptonita. Ele anseia por adoração e fama, usando sua personalidade de super-herói para aproveitar os holofotes. Uma sátira e crítica à cultura de celebridades, ao corporativismo e ao nacionalismo americano.

O personagem simboliza todo o tipo de poder corrompido, cultura do medo e impunidade, em esferas políticas, religiosas, entre outras. Ele expõe como atrás de uma máscara heroica e um discurso manipulado de salvação, a vulnerabilidade e as características humanas mais obscuras podem ser perigosas quando se possui poder, autoridade e admiração. Homelander se apresenta como uma representação que desmonta a ideia convencional do herói americano, justo e altruísta. Apesar de parecer ser a personificação suprema do super-herói à primeira vista, as características do Homelander revelam um contraponto a esse estereótipo.

Ao examinarmos a construção e símbolos que compõem o personagem de Homelander, é fundamental também entendermos de que forma sua caracterização desconstrói o arquétipo de herói e como ela subverte as virtudes e princípios tradicionalmente atribuídos aos heróis emblemáticos.

A desconstrução de modo geral pode ser definida como uma análise estratégica que expõe de maneira sistemática, os diferentes modos que um texto pode ser interpretado, sendo capaz também de exibir pressupostos ideológicos. O filósofo franco-magrebino Jacques Derrida (1930-2004), conhecido nos anos 1960 por cunhar o termo “desconstrução”, argumenta que o ato de compreender um sinal não é algo prontamente claro para nós.

Os signos referem-se ao que está ausente, portanto, em certo sentido, os significados também estão ausentes. O significado move-se continuamente ao longo de uma cadeia de significados, e não podemos ser precisos quanto à sua localização exata, porque nunca está ligada a um signo particular (Sarup, 1993, p. 33. Tradução nossa).

Para Joanne Martin (1990), um dos métodos para a desconstrução é encontrar dicotomias e mostrar serem uma falsa distinção, com isso, categorias que pareçam ser exclusivamente opostas, na verdade revelam ser interligadas. Neste sentido, nota-se que a série *The Boys* borra muito bem a linha entre o que é ser o herói ou o vilão, fazendo com que a maioria de seus personagens não sejam estritamente nem um e nem outro, mas sim uma mistura, brincando com a percepção do telespectador do que é propriamente bom ou ruim.

Diante deste contexto, pode-se considerar também que o personagem de

Homelander é uma personificação da desconstrução daquilo que compreendemos como o tradicional herói americano, uma vez que vai contra aos valores comumente atribuídos aos heróis em geral.

Capitão América e o Super-Homem foram criados enquanto representações idealistas que personificam virtudes populares, tais quais a liberdade e o patriotismo. Possuem poderes para combater o mal e têm a disciplina de utilizar-se desse poder apenas para o bem. Esses heróis, além de passarem pela jornada do herói, que inclui a partida, iniciação e o retorno, também são dotados de super-poderes e de um código moral perfeito e inabalável. O Homelander, apesar de compartilhar dos mesmos poderes e de uma história de origem similar à do Super-Homem, possui grandes diferenças de caráter com esse personagem. Enquanto o Super-Homem é nobre, cuidadoso, altruísta e prioriza salvar vidas, Homelander mostra-se cruel, egoísta, vingativo e só se importa com seus próprios interesses.

O uniforme de Homelander, que conta com uma capa, se assemelha com o primeiro uniforme do Capitão América, e ambos em seus universos são considerados ícones americanos, que lutam em nome da justiça e patriotismo. No entanto, Homelander distorce os valores ideais simbolizados por Capitão América. Ao invés de lutar pelo bem de sua nação e salvar vidas inocentes, Homelander se opõe a tais valores ao cometer uma série de crimes para apoiar sua imagem de “Pró América”, sendo então não apenas uma sátira desses heróis americanos, mas a própria incorporação e reflexo de uma nação egocêntrica e altamente focada em poder militar.

O personagem ao longo da série demonstra se comportar de uma forma completamente diferente do que se espera de um herói tradicional. Homelander não hesita em intimidar ou matar alguém que ele considera um oponente, apesar de por fora ser visto como uma pessoa carismática e amigável, é extremamente focado em preservar sua posição de poder e reage de forma totalmente brutal, sem apresentar nenhum remorso. Suas ações não giram em torno de salvar o mundo, mas sim de buscar a veneração, ser amado por todos e de atingir seus próprios objetivos egoístas.

No episódio 4 da temporada 1, intitulado como “A Fêmea da Espécie”, temos uma cena em que Homelander e Queen Maeve têm a tarefa de parar um avião que está sendo sequestrado. Ambos chegam até o avião e matam os terroristas responsáveis pelo sequestro, mas durante esse processo, acabam por destruir o controle de voo. Sem poder pilotar o avião, Queen Maeve pensa em algum plano para salvar os passageiros, pedindo para que Homelander levantasse o avião ou que os tirassem um a um. No entanto, Homelander não dá importância, e diz que não conseguiria segurar o avião sem parti-lo ao meio e não é rápido o suficiente para voar com os 123 passageiros. Enquanto isso, a turbulência faz os passageiros serem arremessados, e apesar disso, Homelander com um sorriso no rosto diz que todos serão salvos, enquanto se dirige para a porta traseira do avião para ir embora.

Sua atitude vai mudando drasticamente quando os passageiros, desesperados, imploram por socorro. Isso irrita Homelander, que num ato de crueldade, dispara o laser de seus olhos na direção dos passageiros, ameaçando matá-los caso não parassem de perturbá-lo. Diante da cena chocante, as pessoas presentes no avião assistem impotentes, Homelander deixar o avião, que caiu no oceano levando centenas de vidas inocentes.

É possível observar que Homelander é construído com base em uma sátira ao governo americano, comandado à época por Donald Trump, e seus apoiadores, contudo, apesar de ter críticas explícitas, o super-herói foi colocado como símbolo político em manifestações ao redor do país. Claramente, uma questão de identificação distorcida com o herói. Quanto mais humano for o herói, com as falhas de caráter incluídas na complexidade do personagem, mais provável a identificação (Pertuzzatti, 2009; Bona, 2009). Para jovens americanos, de direita, Homelander é um símbolo nacional. Um super-herói patriota, cristão, e, com problemas claros com minorias, sejam estes negros, imigrantes ou pessoas com deficiências e entre outros.

Um exemplo disso, é que em novembro de 2020, durante uma manifestação a favor do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, apoiadores do governo utilizaram a imagem de Homelander para corroborar sua narrativa. Em uma foto compartilhada pelo Twitter, e que pode ser observada na Figura 1, há uma pessoa com uma máscara de Trump vestindo o uniforme do personagem, prendendo o então presidente eleito, Joe Biden. O *showrunner* da série, Eric Kripke e o ator que interpreta Homelander, Antony Starr, manifestaram seu descontentamento com o uso inapropriado da figura do personagem, questionando se realmente haviam assistido à série.



Figura 1 – *The Boys*: grupo de apoio a Trump usa figura de Homelander em manifestação

Disponível em: <https://11nq.com/0akIV>. Acesso em: 31 out. 2023.

Essa confusão também pode ser notada com base em informações do artigo *Right-Wing 'The Boys' Fans Grapple With Homelander Being A Villain, Confusing Everyone* (2022), de Paul Tassi publicado na revista Forbes. Após episódio 4 da 3ª temporada da série ir ao ar, a página da série no Reddit causou algumas polêmicas. Apesar do assunto política ser banido desse *subreddit*, o Homelander foi assunto ao ser comparado com Donald Trump, quando em uma cena o personagem vem a público na mídia, numa emissora equivalente a *Fox News*, e faz um discurso sobre dizer as coisas como elas realmente são e cultura do cancelamento, deixando uma base de jovens de direita incomodados com o rumo político crítico e escancarado que a série vem tomando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revisitando as hipóteses anteriormente mencionadas, torna-se evidente a confirmação das observações realizadas. Isso se comprova quando eventos envolvendo manifestantes que apoiam o político Donald Trump revelam a surpreendente adoção do traje característico do Homelander. Tal escolha é feita não com sarcasmo ou ironia, mas sim porque verdadeiramente o reconhecem como um símbolo. O ponto é que a paródia

representada por Homelander é tão próxima da realidade, dado à sua aparência e simbolismo similares ao nosso imaginário de herói, que algumas pessoas acabam comprando a ideia de forma equivocada. Essa base de pessoas ao esperarem de alguma forma por um arco de redenção do personagem, se recusam a enxergar as demais atrocidades cometidas pelo personagem desde o início da série, que comprova que Homelander é na verdade o grande antagonista e vilão da série, e que simboliza valores políticos claros de cunho conservador e fascista.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Matheus. **The Boys: grupo de apoio a Trump usa figura de Homelander em manifestação. TecMundo.** Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/minha-serie/206839-the-boys-grupo-apoio-trump-usa-figura-homelander-manifestacao.htm>. Acesso em: 30 out. 2023.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces.** Tradução Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: CULTRIX/PENSAMENTO, 1997, Edição 10ª. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7614425/mod_resource/content/1/joseph-campbell-o-heroi-de-mil-faces-rev.pdf. Acesso em: 02 out. 2023

FAGAN, Aaron. **Anti-Heroes & ‘The Boys’.** Phlexible Philosophy. Disponível em: <https://www.phlexiblephilosophy.com/art/the-boys-and-the-appeal-of-anti-heroes>. Acesso em: 30 out. 2023.

FIGUEIREDO, Sergio. **Como nascem os perversos super-heróis da série ‘The Boys’.** In: VEJA. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/como-nasceram-os-perversos-super-herois-da-serie-the-boys>. Acesso em: 23 out. 2023

FREITAS, Marcella Alves. **Superman – Origem, história e curiosidades do maior herói do mundo.** In: SEGREDOS DO MUNDO. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/superman-historia/>. Acesso em: 23 out. 2023.

HAMBLY, Glenda. **The not so universal hero ‘s journey.** Journal of Screenwriting. v.12. n.2. junho de 2021. p.135-150. Disponível em: https://intellectdiscover.com/content/journals/10.1386/josc_00056_1. Acesso em: 23 out. 2023

LEFKOWITZ, Mary R. **MYTHOLOGY: The Myth of Joseph Campbell.** The American Scholar. v.59. n.3. 1990. p.429-434. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41211815>. Acesso em: 23 out. 2023.

MCDONOUGH, Myles. **Joseph Campbell, History, and Antisemitism: Critiquing the Hero ‘s Journey.** In: FREE RANGE. Nov. 2022. Disponível em: <https://freerange.com/blog/joseph-campbell-history-and-antisemitism-critiquing-the-heros-journey>. Acesso em: 23 out. 2023.

MUSCO, Leticia T.Q, QUADROS, Laura Cristina T. **Reflexões acerca da série The Boys: aproximações entre o bem e o mal, interseções entre ficção e a realidade.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/abusoes/article/view/57930/38992>. Acesso em: 03 out. 2023

POP SÉRIES. **Quais são os poderes do Capitão Pátria, o Homelander, em ‘The Boys’?** Disponível em: <https://popseries.com.br/capitao-patria-the-boys/>. Acesso em: 30 out. 2023.

RODOSINSKÁ, Jana; MAGALOVÁ, Lucia. **Supes, Inc.: Television Drama The Boys, Antiheroism and Society of Performance**. Media Literacy and Academic Research. vol. 5. n.1. 2022. Disponível em: https://www.mlar.sk/wp-content/uploads/2022/05/2_Jana-Radosinska-Lucia-Magalova.pdf. Acesso em: 03 out. 2023

SANTOS, Vinicius. **Superman às avessas: Antony Starr cria com Homelander o super mais detestável e irresistível de The Boys**. In: ROLLING STONE. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/superman-avessas-antony-starr-cria-com-homelander-o-super-mais-detestavel-e-irresistivel-de-boys-entrevista/>. Acesso em: 30 out. 2023.

SMOLIĆ, Paula. **Superhero deconstruction on the example of the TV series The Boys**. Završni rad, Sveučilište u Zadru, 2023. Disponível em: <https://zir.nsk.hr/islandora/object/unizd:7587>. Acesso em: 30 out. 2023.

TASSI, Paul. Right-Wing 'The Boys' Fans Grapple With Homelander Being A Villain, Confusing Everyone. **FORBES**. 2022. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/paultassi/2022/06/20/right-wing-the-boys-fans-grapple-with-homelander-being-a-villain-confusing-everyone/?sh=1d8ca9512e4d>. Acesso em: 30 out. 2023.

VIEIRA, Marcos. **The Boys: Proteger, Servir e Manipular**. In: INFINITIVIDADES. Disponível em: <https://www.infinitividades.com.br/wordpress/the-boys-proteger-servir-e-manipular/>. Acesso em: 30 out. 2023.

VIQUEIRA, Vanessa. **Quando os super-heróis também são humanos: The Boys**. In: A MENTE É MARAVILHOSA. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/quando-os-super-herois-tambem-sao-humanos-the-boys/>. Acesso em: 23 out. 2023

VOGLER, Christopher. **A jornada do Escritor: Estruturas Míticas para Escritores**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. Disponível em: <https://notamanuscrita.files.wordpress.com/2016/02/visto-vogler-jornada-do-escritor.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023

WHITE, Brett. 'The Boys' Airplane Rescue Is The Hardest Scene to Watch in Superhero History. **DECIDER**. 2019. Disponível em: <https://decider.com/2019/07/28/the-boys-amazon-airplane-rescue-scene/>. Acesso em: 30 out. 2023.

YANG, Hannah. **Deep Dive: Joseph Campbell 's "Hero's Journey"**. In: PRO WRITING AID. Disponível em: <https://prowritingaid.com/joseph-campbell-hero>. Acesso em: 23 out. 2023